

Malacate é uma palavra de origem espanhola, utilizada apenas nas minas da Faixa Piritosa Ibérica e que designa o elevador existente no poço de mina.

Os primeiros malacates que foram construídos nas minas de Aljustrel, em meados do séc. XIX, eram movidos a muires, posteriormente foram construídos malacates, também com estrutura de madeira, mas acionados por máquinas a vapor alimentadas a lenha ou a carvão e, mais tarde, com motores de gás pobre, Por último apareceram os malacates com estrutura metálica, acionados por motores elétricos. Foi durante largos anos o principal poço de acesso à Mina de Algarés.

O nome Viana com que foi batizado este malacate, deriva do apelido de Francisco Vianna, administrador da Casa Bancária Fonseca, Santos & Vianna em finais do séc. XIX, proprietário da concessão mineira e sócio dos capitalistas belgas que criaram a Sociéte Anonyme Belge des Mines d'Aljustrel.



Chaminé da transtagana

Esta instalação industrial fazia parte de um conjunto mais amplo de 3 chaminés, projetadas pela Companhia de Mineração Transtagana no séc. XIX, durante o período em que esta empresa foi concessionária das minas de Aljustrel.

Por falta de documentação da época, desconhece-se, ainda hoje, a funcionalidade destas Chaminés. Contudo, a hipótese mais plausível, seria a de serem utilizadas como chaminés de sulfuração que aproveitavam os gases libertados pela queima da pirite, para a produção de anidrido sulfuroso, utilizado posteriormente na cementação para a obtenção de cobre.

Uma vez que a queima da pirite a céu aberto provoca a libertação de gases muito tóxicos, esta companhia mineira transferiu o tratamento do minério para o Monte das Pedras Brancas, local isolado a cerca de 10km da vila de Aljustrel, evitando, assim, problemas com as populações, pelo que, muito provavelmente a chaminé nunca terá tido utilização, mas permanecendo como um documento patrimonial de um tipo característico de mineração hoje abandonado.



Cementação de Algares

Trata-se de uma instalação metalúrgica onde se obtém cimento de cobre, ou seja, óxido de cobre em estado muito puro, podendo ir de 60 a 95% de pureza.

No início do séc. XX a concessionária belga das minas construiu esta cementação na zona da mina de Algares.

Neste tipo de instalação utiliza-se água rica em cobre que foi obtida através da sua passagem por pirite (processo de lixiviação), sendo depois canalizada para tanques ou canais onde foi depositada previamente sucata de ferro.

Esta água rica em cobre ao passar pela sucata reage com o ferro, dissolvendo-o. Ao dissolver o ferro deposita o cobre no fundo dos tanques ou canais, formando uma espécie de lama, o cimento. Esta lama (cobre puro) é recolhida e seca em fornos.

